

FH e Lula: marcação homem a homem na área social

Cronograma de divulgação das medidas e propostas do presidente e do candidato das esquerdas é praticamente igual

Vannildo Mendes, Mônica
Gugliano e Carter Anderson

• BRASÍLIA e RIO. A marcação cerada no adversário — sobretudo nas medidas e propostas para a área social — está dando um novo ritmo à disputa pelo Planalto. Ontem, enquanto o Governo federal anunciava, em Brasília, as regras do Programa de Renda Mínima — através do qual o Governo pretende pagar pelo menos R\$ 15 a cada família que mantiver os filhos na escola — o candidato da frente de oposição, Luiz Inácio Lula da Silva, lançava no Rio o seu Bolsa-Escola, programa baseado no mesmo princípio e já adotado com sucesso, há quatro anos, pelo Governo do PT no Distrito Federal.

Na semana passada, o mesmo ocorreu em relação ao desemprego. Na quarta-feira Lula propôs medidas emergenciais para criar postos de trabalho e prometeu abrir 12 milhões de vagas em quatro anos de governo, caso eleito, além da possível criação do Ministério do Emprego e da Solidariedade. Dois dias depois, o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciava uma série de medidas para tentar reduzir o desemprego, entre elas a jornada de trabalho de 25 horas semanais.

Paulo Renato questiona paternidade do Bolsa-Escola

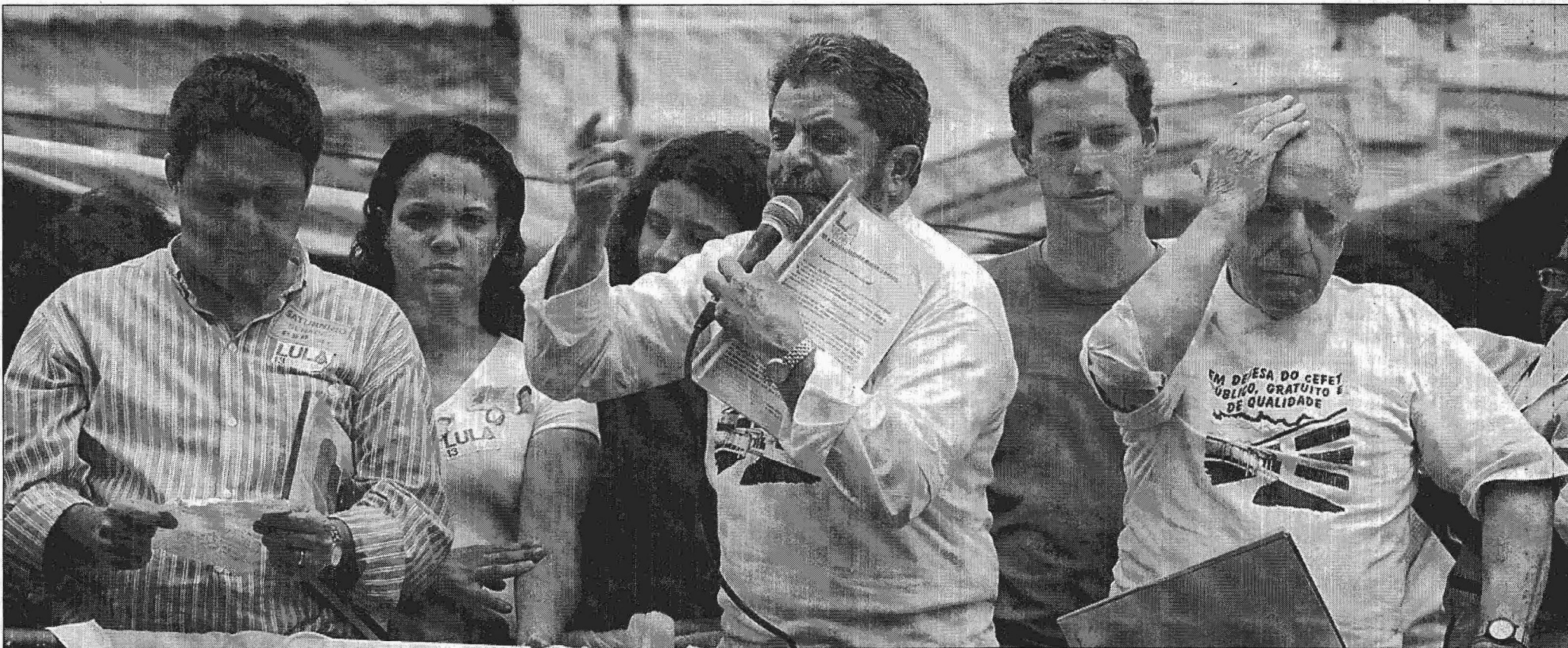
Na área da saúde, Lula anunciou que seu governo destinaria anualmente R\$ 250 por habitante. A proposta foi criticada pelo Governo, que a chamou de irreal. Mas, poucos dias depois, o comitê de Fernando Henrique anunciou proposta idêntica. O programa de reforma agrária, lançado por Lula no dia 20 de julho, com a promessa de assentar um milhão de famílias, também teve réplica do Governo que, no entanto, preferiu não especificar metas.

No fim de julho, quando o comitê de campanha de Fernando Henrique acelerou a divulgação dos 11 cadernos com ações e metas para um próximo governo, Lula já acusava o presidente de esperar a divulgação de suas propostas para copiá-las.

— O presidente comete atitudes absurdas de ficar copiando tudo o que nós fazemos numa semana para fazer na outra — voltou a se queixar Lula ontem. — Algumas das medidas contra o desemprego, por exemplo, ele já tinha apresentado em novembro do ano passado, como se fossem salvadoras. Mas não criaram emprego. O contrato temporário não criou nenhuma vaga, nem vai criar — criticou.

O Governo nega que esteja anunciando medidas no rastro das promessas do candidato do PT. Com relação ao Bolsa-Escola, por exemplo, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, questionou ontem, inclusive, a paternidade da idéia. Segundo o ministro, o pioneiro do programa foi um prefeito tucano de Campinas (SP), e não o governador do DF, o petista Cristovam Buarque:

— Só um exame de DNA provaria a paternidade. Mas, seja quem for o pai, a idéia é boa e será encampada pelo Governo. ■



GAROTINHO, LULA e Brizola em comício na frente do Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, no Rio: lançamento do programa de governo para educação, baseado no Bolsa-Escola

Ivo Gonzalez